CMP 2.1.9.167-1

UM LIVRO SINGULAR.

Celso Maria de Mello Pupo.

Está no prelo um trabalho histórico que revela ~~xx~~ cuidado carinhoso do seu autor, pelos documentos de família. Os documentos de família, cartas e outros comumente guardados pelas pessoas ordeiras, formam, muitas vêzes, repositórios preciosíssimos como fontes de pesquisa, interessando e até esclarecendo, fatos históricos que ~~xx~~ conservaram certa nebulosidade pela falta documental para seu perfeito esclarecimento.

É Soares Brandão Neto, intelectual paulista, residente no Rio de Janeiro, que reuniu uma enorme cópia de cartas, notícias, papeis oficiais, etc.; ~~tendo como figura central o Conde do Pinhal~~ reproduzindo, na íntegra, tais documentos, vai oferecer, ao curioso, uma exposição de agradável leitura, e ao estudioso uma coleção documental de grande valia para a história política e social do nosso Estado, e de várias cidades paulistas, entre as quais está Campinas que constitui ambiente de fatos expostos nesta coleção de muita curiosidade e valor.

Sôbre o projeto desta obra, ja se havia manifestado Washington Luís, o político historiador que nestas duas atividades, elevou altamente o seu nome; como historiador foi êle tão probo como o político, deixando obras de grande mérito pela segurança das conclusões de suas próprias pesquisas, de historiador consciente e esclarecido que era, traçando muitos fatos pouco conhecidos ou contravertidos da história, com demonstração insofismável da verdade histórica, como fêz com o testamento de João Ramalho, citado por Frei Gaspar, considerado fantasioso por autores mais novos, e finalmente confirmado por Washington Luís que descortinou a verdade histórica exposta pelo historiador beneditino.

Quem ~~também~~ elogia êste próximo livro a sair, por ter conhecimento do conteúdo dos seus originais, é o atualíssimo e grande historiador, talvez um dos maiores conhecedores atuais do nosso Império, o embaixador Heitor Lyra, cultura e inteligência a se destacarem pelo brilho em nosso mundo erudito.

O livro se denomina "Glorioso Passado" tendo como pricipal figura o Conde do Pinhal, homem de grande prestígio em seu ~~x~~ tempo, com grande destaque na generalidade dos políticos honestos da época imperial, de caráter íntegro, proverbial retidão, solidez de palavra, rigoroso e imutável no cumprimento dos seus deveres, inteligente e adiantado que soube marcar sua vida com grandes e notáveis realisações. Não só político eminente, foi êle de grande devotamento à causa pública, fundador de cidade, de fazendas, de estrada de ferro, de banco, ativo lidador nas esferas agrícola e financeira de nossa pátria ocupou altas posições como presidente da Câmara de deputados ~~xxxxxxxx~~ provinciais, deputado geral e grande chefe liberal.

O Conde do Pinhal que era nascido em Piracicaba,

CMP 2.1.9.1 67-2

casou-se a primeira vêz com D. Francisca Teodora Coelho, filha de Frutuoso José Coelho e de D. Antônia da Silva Ferraz, neta materna de Antônio da Silva Leme e D. Escolástica Paes de Oliveira, esta dos Oliveiras d'Horta como era o Marquês de Barbacena. Dêste último casal, era bisneta a Condessa de Siciliano, nascida em Campinas, e trineto o segundo bispo de nossa cidade, Dom Francisco de Campos Barreto.

Do seu primeiro casamento, o Conde do Pinhal teve um único filho que foi o notável homem público Carlos José Botelho, pai da artista e intelectual D. Maria Amelia de Arruda Botelho de Sousa Aranha, citada, por um lapso, em nosso artigo anterior, como neta do segundo casamento. O Conde casou-se segunda vêz com uma campineira, aqui nascida em 1841, filha Estanislau de Oliveira, o Retórica, e de D. Maria Joaquina de Araujo, proprietários do Engenho dos Pinheiros; um dos seus filhos dêste segundo casamento, casou-se em Campinas aos sete de fevereiro de 1899, com campineira e filha de uma das grandes famílias de Campinas, casamento de grande repercussão social em sua época, consequente do poderio e tratamento das duas famílias que se uniam, e pelo esplendor da cerimônia.

Discorrendo sôbre a vida familiar, social e econômica, a obra a ser publicada terá grande valor pela reprodução de numerosos documentos. O documento se é valioso em qualquer obra, oferece, a todos os estudiosos, oportunidade para interpreta-los, com possibilidades de novas e até contrárias conclusões; não deixa êle de despertar o interesse de qualquer leitor, mesmo só estando ao alcance de quem dispõe de cultura, e cultura geral, a sua interpretação.

---

casou-se a primeira vêz com Dona Francisca Teodora Coelho, filha de Frutuoso José Coelho e de Dona Antônia da Silva Ferraz. Dona Francisca, por sua mãe, era neta de Antônio da Silva Leme e de Escolástica Paes de Oliveira, dos Oliveiras d'Horta como era o Marquês de Barbacena. Êste Antônio da Silva Leme e sua mulher, eram avós paternos da Condessa de Siciliano nascida em Campinas, e de Dona Maria da Cruz Oliveira, casada em Campinas aos 19 de dezembro de 1805, mãe de Jesuino da Silva Ferraz, avó de Joaquim de Campos Barreto e bisavó de Dom Francisco de Campos Barreto, segundo bispo de Campinas.